



A ORAÇÃO DE NEEMIAS: UMA EXEGESE DE NEEMIAS 1.1-11¹

The prayer of Nehemiah: an exegesis of Nehemiah 1.1-11

Thiago Guimarães Vicente²

Resumo:

Neemias era copeiro do grande rei da Pérsia, Artaxerxes, e esta função era de grande valor na estrutura administrativa do império, sendo exemplo do quanto um exilado judeu poderia subir dentro da sociedade e governo persa. No entanto, Neemias não se conformou com a situação de sua cidade natal, Jerusalém, e do seu povo, o judeu, e esteve disposto a arriscar tudo para mudar essa situação. Mas primeiramente adquiriu informações da situação da cidade e do seu povo, para depois fazer uma oração ao *Yahweh*, Deus dos céus.³

Palavras-Chave: Oração. Neemias. Pós-Exílio. Jerusalém. Judá.

Abstract:

Nehemiah was cupbearer to the great king of Persia, Artaxerxes, and this position was of great value in the administrative structure of the empire, being an example of how high a Jewish exile could rise within Persian society and government. However, Nehemiah was not satisfied with the situation of his hometown, Jerusalem, and his people, the Jews, and was willing to risk everything to change this situation. But first he acquired information about the situation of the city and its people, and then he prayed to Yahweh, the God of heaven.

Keywords: Prayer. Nehemiah. Exile. Jerusalem. Judah.

INTRODUÇÃO

O nome Neemias pode significar “*Yahweh conforta*”, e, de fato, para a dupla dificuldade da missão de restaurar o muro de Jerusalém; com um povo indisposto para a obra e com opositores de todos os lados para fazê-lo; era necessário que fosse um homem confortado por Deus.⁴ Os primeiros capítulos do livro de Neemias, remetem-nos a um alto funcionário da corte persa, um copeiro do rei, que tem acesso pessoal e diário ao imperador. Neemias, que apesar do seu alto prestígio e sucesso mesmo fora da sua terra, encontra-se aborrecido por causa do estado de

¹ Enviado em: 18.03.2024. Aceito em: 11.04.2024.

² E-mail: thigv@icloud.com.

³ TÜNNERMANN, Rudi. *As reformas de Neemias: a reconstrução de Jerusalém e a reorganização de Judá no período persa*. São Leopoldo: Sinodal: Paulus, 2001. p. 11.

⁴ OLIVA, Alfredo dos Santos. *Como ler o livro de Esdras e Neemias: a fé em Deus vem antes da política*. São Paulo: Paulus, 1999. p. 34.

calamidade em que vive o seu povo: o judeu.⁵ Na verdade, o que está em jogo, não é apenas o estado de calamidade que se encontra diante da dispensação do povo judeu e da cidade de Jerusalém que está em ruínas, mas, a própria identidade do povo judeu.⁶

A época dos acontecimentos de Neemias talvez possa ser datada pelo século V a.C., tendo como contexto, o império persa. Este era administrado no ponto mais alto com um soberano que reinava de forma absoluta com uma visão religiosa sobre ele na qual o imperador era chamado de eleito do deus *Ahura Mazda*, o qual atribuía o domínio sobre os outros povos a ele.⁷ Tal era o poder do rei, que poderia mandar matar uma pessoa com uma palavra, e reinava de forma mística e glamorosa, na qual não poderia ser visto pelo povo, a não ser em ocasiões especiais. Era um governo centralizador, na qual a capital poderia variar de acordo com a preferência do soberano, parecendo que Susan (*Shuwshan*), ser a mais preferida delas. Alguns instrumentos facilitavam a centralização de poder: a língua, o trânsito e as satrapias.

A língua aramaica havia se difundido por quase todo o império; o trânsito era facilitado por um eficiente sistema de estradas para escoar as tropas, mandar mensageiros, e para estabelecer o comércio; e as satrapias, que eram como estados menores, geralmente em número de vinte que formavam o império, eram governadas pelos sátrapas, e geralmente assessorados pelos: generais, um secretário do imperador, e tropas imperiais. Os sátrapas eram governadores regionais estabelecidos pelo imperador, com inúmeros privilégios e com uma concorrente liberdade para administrar; mas que eram vigiados por dois tipos principais de inspetores: os generais, e, um secretário do imperador. A função principal dos sátrapas era de arrecadar tributos e de fornecer força militar, constituindo assim, a força imperial do soberano.⁸

Com o tempo, as satrapias foram divididas em distritos menores, que tinham um administrador chamado paxá. Essa informação é de suma importância, porque, a região da Palestina e da Síria formava uma satrapia, chamada: quinta satrapia, satrapia *transeufrates*, ou, satrapia *Abar-nahara* (cf. Ne 2.7,9; Ed 4.20; 8.36).⁹ E desta satrapia, muitos estudiosos acreditam, que Samaria, talvez fosse a sede regional persa e desde o período de Judá Sassabassar, Zorobabel e Neemias, no início da sua atuação. E, posteriormente, parece que Neemias teria conseguido a emancipação de Judá de Samaria dentro da satrapia *transeufrates*. No presente artigo, fizemos a tradução interlinear da perícopes de Ne 1.1-11, logo depois explicamos: a delimitação, a estrutura e a coesão da mesma para, na sequência, fazer o comentário exegético dividido no modelo da estrutura sugerido. Por fim, trazemos algumas considerações finais.

TRADUÇÃO INTERLINEAR¹⁰

בְּחֹדֶשׁ- כִּסְלֵוֹ	וַיְהִי	בְּוֶלְדִּי- חַכְלִיָּה	נָחַ מְיָה	1דְבָרֵי
no mês de kislev	e	filho de Hacaliah	Ne emias	1Palavras de

⁵ OLIVA, 1999, p. 34.

⁶ OLIVA, 1999, p. 36.

⁷ TÜNNERMANN, 2001, p.13-14.

⁸ OLIVA, 1999, p.12-14.

⁹ OLIVA, 1999, p.13.

¹⁰ THE LEXHAM HEBREW BIBLE, *Bíblia Sagrada em Hebraico*. Neemias 1.1-11, Bellingham, WA: Lexham Press, 2012.

	הַבִּירָה:	בְּשׁוּשָׁן	הָיִיתִי	:	עָשָׂה	וְ
	a cidadela.	em Shuwshan	estando	‘	eu	vigé simo
	מִיָּה	וְאָנָּה	מֵאֵחָי	אֶ	חַ	וַיָּבֵא
	וְיָדָה	וְאֵלֵים	וְאֵלֵי	חֶד	נָנִי	2 E veio
entr e Judá	e	le	entre irmãos meus	u m	H anani	
		אֲשֶׁר־נִשְׁאַרוּ	הַפְּלִיטָה	עַל־		וְאֲשָׁאֵל
	que escaparam		os restantes	הַיְהוּדִים		עַל־
				sobre os judeus		עַל־יְרוּשָׁלַם:
						מִן־
						הַשָּׁבִי
				e sobre Jerusalém.		do cativeiro
	שָׁמָּה	מִן־	אֲשֶׁר־	הַנִּשְׁאַרִים	לִי	וַיֹּאמְרוּ
	לָא	הַשָּׁבִי	נִשְׁאַרוּ	רְיָם	para	3 E
	do cativeiro	que	escaparam	Os restantes	mim:	disseram
	וְחֹמַת	וּבְחֶרֶף	גְּדֹלָה	בְּרָעָה		בְּמִדְיָנָה
	e o muro	ה	ה	(estão) em		na
		e em opróbrio	grande	miséria		província
	בְּאֵשׁ:	נִצְתּוּ	וַיִּשְׁעַרְיָהָ	מִפְּרִצָתָהּ		יְרוּשָׁלַם
	com fogo.	foram queimadas	e (as) suas portas	foi derrubado		de Jerusalém
	יָשַׁבְתִּי	הָאֵלֵךְ	אֶת־	כְּשִׁמְעֵי		4 וַיְהִי
	assentei-me	ה	הַדְּבָרִים	como ouvi		4 E
		estas	palavras			aconteceu
	וּמְתַפְלֵל	צָ	וַיֹּאמֶר	וַאֲתֹאבֵל		וַאֲבָכָה
	e orando	עַ	י	ה		e
		jejuando	e estive	por dias	e lamentei- me	chorei
			הַשָּׁמַיִם:	אֱלֹהֵי		לִפְנֵי
			.céus	do Deus dos		diante da face
	הַשָּׁמַיִם	אֱלֹהֵי	יְהוָה	אֲנִי		וַאֲמַרְ
céus	Deus dos		Yahweh	Ah! Eu te suplico! Por favor!		5 E
	וְחֹסֵד	הַבְּרִי	שִׁמְרָה	וְהַנּוֹ		דִּסְסֵה
		ת		רָא		הָאֵל
				גְּדוֹל		

e a misericórdia	a aliança	que guarda	e Temível	G rande	o <i>El</i>
	מְצֻוֹתָיו: (os) seus mandamentos.	וְלִשְׁמֹרֵי e guardam		לְאַהֲבָיו para aqueles que te amam	
	אַזְנוֹדֶךָ-קִשְׁבָּת teu ouvido preste atenção		אַ Agora! Eu rogo! Por	תְּהִי Favor!	6 Esteja
אֲשֶׁר	עָבְדְּךָ que teu servo	אֶל-תְּפִלַּת à oração de	לְשִׁמְעֵךְ para ouvir	פְּתוּחֹת abertos	וְעֵינֶיךָ e teus olhos
	וְלַיְלָה e de noite	וּמִיָּוֶם e dia	יָוֶם h oje	לְפָנֶיךָ diante da tua face	מִתְפַּלֵּל intercede
	עַל-חַטָּאוֹת pelos pecados dos	וּמִתּוֹנֵה e faço confissão	עֲבָדֶיךָ teus servos	יִשְׂרָאֵל de Israel	עַל-בְּנֵי pelos filhos
וּבֵית-אָבִי e (a) casa de meu pai	וְאֵי e eu	לְךָ cont ra ti	חַטָּאֵנוּ temos pecado	יִשְׂרָאֵל ue	בְּנֵי-יִשְׂרָאֵל filhos de Israel
					חַטָּאֵנוּ: temos pecado
וְלֹא-שָׁמְרָנוּ e não guardamos	לְךָ con tra ti	חֲבָלָנוּ corruptam ente			7 7 Temos agido totalmente
צִוִּיתְךָ ordenaste	וְשָׁרְךָ ue	וְאֶת-הַמִּשְׁפָּטִים e os direitos	וְאֶת-הַחֻקִּים e os estatutos	עֲבָדְךָ: teu servo.	אֶת-הַמְצֻוֹת os mandamentos
					אֶת-מֹשֶׁה (a) Moisés
צִוִּיתְךָ ordenaste	וְשָׁרְךָ ue	אֶת-הַדְּבָרִים a palavra	8 8 Lembra-te Agora! Eu rogo! Por	אֶת-מֹשֶׁה (a) Moisés	8 8 זְכַר-נָא
	תִּמְעָלֶיךָ (quando) transgredirdes	תָּם ós	לְךָ diz endo:	עַל-בְּנֵי teu servo	אֶת-מֹשֶׁה (a) Moisés

הַגֵּה	הָאִי	לִפְנֵי	לְרַחֲמִים	וַתִּגַּה
este	ש hom em	diante de	mercê	e dá- lhe
	לְמֶלֶךְ	מִשְׁקֵה	הָיִיתִי	וְאֲנִי
	ד: do rei.	copeiro	era	E eu

DELIMITAÇÃO DA PERÍCOPE

O texto é delimitado por causa do seu título moldurado,¹¹ para fazer separação com o livro de Esdras, em Ne 1.1a: “*Palavras de Neemias filho de Hacaliah*”. Agora são “*Palavras de Neemias*”, e assim ocorre uma quebra na narração com este título. Da mesma forma, ocorre a moldura no final do primeiro capítulo de Neemias.¹² Ne 1.11b, dizendo que: “*eu (Neemias) era copeiro do rei*”, sua função na época na corte, fazendo assim um enquadramento no tempo e no espaço daquilo que foi dito, e assim encerrando a narrativa.¹³

De acordo com Turpo Hanco,¹⁴ e com oito autores que ela cita (Batten, Mowinckel, Myers, Kellermann, Homburg, Kidner, Williamson, Abadie), o capítulo 1 de Neemias, faz parte das “*Memórias de Neemias*”, que são narrativas em primeira pessoa, algo de grande valor. Conforme, Da Silva¹⁵ “*Neemias estava preocupado com o estado das coisas em Judá e Jerusalém (Ne 1)*”, neste primeiro capítulo de Neemias.

ESTRUTURA

O primeiro capítulo de Neemias é geralmente dividido em duas partes principais, por diversos autores: a narrativa e a oração; podendo variar os versículos da estrutura. Por exemplo, Tünnermann¹⁶ divide o texto de Neemias 1.1-11, em duas partes principais, formando uma única perícope: a narrativa: 1.1b-4; e a oração: 1.5-11a; sendo emoldurados pelo: título, Ne 1.1a; e pela indicação histórica-temporal, Ne 1.11b. Para Kidner,¹⁷ a estrutura do texto fica assim: a triste situação de Jerusalém, Ne 1,1-3; e, a oração de Neemias, Ne 1.4-11. Myers, também divide o texto em duas partes principais: relatório de Jerusalém, Ne 1.1-4; e, oração de Neemias, Ne 1.5-11.¹⁸ Como para Blenkinsopp, que também em divide em duas partes: Hanani traz más notícias, Ne 1.1-4; e, a oração de Neemias, Ne 1.5-11a; no entanto coloca o versículo 1.11b, junto com a próxima

¹¹ TÜNNERMANN, 1997, p. 84.

¹² TÜNNERMANN, 1997, p. 84.

¹³ TÜNNERMANN, 1997, p. 64.

¹⁴ TURPO HANCCO, 2003, p. 47

¹⁵ DA SILVA, Omar João. Intensificação dos conflitos religiosos, étnicos e sociais na reconstrução do muro da Jerusalém de Neemias (Ne 2.1-10). São Bernardo do Campo – SP. *Dissertação* (Mestrado em Teologia), UMESP, São Bernardo do Campo, 2018, p. 57.

¹⁶ TÜNNERMANN, 2001, p. 84.

¹⁷ KIDNER, Derek. *Esdras e Neemias: introdução e comentário*. Trad. de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 84-86

¹⁸ MYERS, Jacob MTHE ANCHOR Bible: *Ezra. Nehemiah*. New York: Doubleday & Company, 1965, Vol. 14. p. 91-92.

perícopo, de Ne 2.1-10: chamada pelo autor de: A Neemias é concedida uma licença de ausência.¹⁹ Entendemos que o texto pode ser dividido melhor em quatro partes, com uma subdivisão:

1. Título da perícopo: Ne 1.1a;
2. Relatório da situação de Jerusalém: 1.1b-3;
3. Oração de Neemias: 1.4-11a;
 - ✓ 1.4: Preparação e delimitação temporal da oração de Neemias;
 - ✓ 1.5-6a: Invocação e súplica ao Deus dos céus;
 - ✓ 1.6b-7: Confissão do pecado de: Israel, próprio e da sua casa;
 - ✓ 1.8-9: Apelo à aliança e promessa de retorno do exílio;
 - ✓ 1.10: Confissão da salvação passada de Deus;
 - ✓ 1.11: Invocação final e súplica ao Deus dos céus;
4. Indicação histórica-temporal: 1.11b.

COESÃO INTERNA

O primeiro capítulo de Neemias é apresenta uma riqueza esplendida no campo semântico. Dos dez dos onze versículos da perícopo, ocorre em todos esses, palavras do mesmo campo semântico que acentuam o valor do que é expresso (nos versículos 2 a 11). Por exemplo, nos versículos 2 e 3 temos: restantes (*p'eleytah*, ou, *p'eletah*), escaparam (*sha'ar*), e cativo (*sh'ebiy*), que falam do assunto de exílio. No versículo 3, para acentuar a revelação da destruição total de Jerusalém, somam-se quatro palavras: miséria (*ra'ah*), opróbrio (*cherpah*), derrubado (*parats*) e queimadas (*yatsath*). No versículo 4, vemos duas palavras para o estado de quebrantamento e desolação de Neemias: chorei (*bakah*) e lamentei (*'abal*), que acentuam o estado de contrição, e enfatizam a intercessão de Neemias, com os verbos jejuar (*tsuwm*) e orar (*palal*). Mas o contexto, que encontramos no campo semântico, que se apresenta mais rico, é o da aliança da Lei, numa releitura deuteronômica: aliança (*berit*), mandamentos (*mitsvah*), estatutos (*choq*), ordenanças (*mishpat*), guardar (*shamar*), amar (*'ahab*, ou, *'ahab*), servo (*'ebed*), misericórdia, Moisés (*Mosheh*), transgredirdes (*ma'al*), converterdes (*shuwv*), cumprirdes (*asah*), temer (*yare'*), nome (*shem*); encontrados nos versículos 5, 7, 8, 9, 10 e 11. No versículo 5, ainda temos três nomeações que intitulam a Deus: *Elohim*, *Yahweh* e *El*, e mais duas qualidades: grande (*gadol*) e temível (*yare'*). No versículo 6, encontramos quatro palavras relacionadas ao pecado: confissão (*yadah*), pecados (*chata'*) e pecado (duas vezes, *chatta'ah* ou *chatta'th*). Ainda no versículo 6: ouvido (*'ozen*) e olhos (*ayin*); que estão relacionados a Deus ouvir (*shama*) à oração (*tepilah*). No versículo 10: poder (*koach*), mão (*yad*), poderosa (*chazaq*), dando um empoderamento divino para salvação/resgatar (*padah*), mais uma vez retornando a uma mensagem deuteronômica.

Palavras que se repetem, e chamam atenção, são *anna'* (duas vezes) e *na'* (quatro vezes), que fazem parte do mesmo campo semântico de rogar o favor, a súplica, que se preste atenção, que se atenda a um pedido. Como também encontramos a expressão, em conotação com o povo de Deus, que traz uma identidade aos exilados: filhos de Israel (*beniy-Yisrae'el*, duas vezes), judeus (*Yehuwdiy*), Judá (*Yehuwadah*) e Jerusalém (*Yeruwshalaim*, duas vezes). E por fim, a nomeação de Deus, como Deus dos céus, como explica Da Silva:²⁰

¹⁹ BLENKINSOPP, Joseph. *Ezra - Nehemiah: a commentary*. Philadelphia: Westminster, 1988, p. 201-210.

²⁰ DA SILVA, 2018, p. 87.

[...] ao Deus dos céus $\text{יְהוָה אֱלֹהֵי הַשָּׁמַיִם}$ – Nota-se que essa expressão é muito comum em escritos pós-exílicos como termo genérico para YHWH. Com exceção de Gn 24.7, toda vez que ela aparece, sempre vem com uma expressão complementar, como podemos ver em Gn 24.3 ...o Deus do céu e o Deus da terra...; em Is 54.5 ...o Deus de toda a terra; em Jn 1.9 ...o Deus do céu, que fez o mar e a terra. No entanto, a expressão Deus dos céus, conforme descrita em Neemias, é muito recorrente nos livros pós-exílicos, podendo ser verificada em Ne 1.4-5; 2.4, 20ss; 2 Cr 36.23 cf. Ed 1.2; 7.12; Dn 2.19, 28, 37, 44.

O *'Elohey hashamayim*²¹ (Deus dos céus), encontrado duas vezes na perícopes, o conota como Deus único e universal.²²

COMENTÁRIO EXEGÉTICO

Título da perícopes (Ne 1.1a)

Em Ne 1.1a ocorre uma quebra textual assertiva, uma delimitação de autoria: *“Palavras de Neemias”*, para indicar que agora são definitivamente palavras de Neemias,²³ e conforme indicado por Turpo Hancoo,²⁴ Tünnermann²⁵ e Da Silva,²⁶ fazem parte do primeiro bloco das *“Memórias de Neemias”*, do texto em primeira pessoa²⁷ e que indica também a própria autoria de Neemias pela maioria maciça de pesquisadores²⁸ como uma fonte de documento do AT preservada de maneira única.²⁹ Blenkinsopp³⁰ nomeia o versículo 1 de *“A Crônica de Neemias filho de Hacaliah”*, explicando que diferentemente de outros livros bíblicos do Antigo Testamento, que começam com *“Palavras de...”*, como Jeremias 1,1 e Amós 1,1, tem o caráter profético, enquanto que Neemias não tem esta conotação, mas como encontrado em: 1Cr 29.29; 2Cr 9.29; 12.15; 13,22; 16.11; 20.34; tem o sentido de *Crônicas*, como história da monarquia; e em ambos os casos, a raiz palavra usada originalmente no hebraico é *dabar* (palavra), onde *dibre*, que é o constructo da mesma, é encontrada em Ne 1.1, e *debarim* (palavras), que é o plural da mesma palavra, encontrada nos textos de Crônicas citados acima.

Neemias significa *“Yahweh/Yahu tem confortado”*³¹. E no texto, Neemias é identificado como *“filho de Hacaliah ou Hacalias”*, este nome aparece apenas duas vezes na Bíblia, aqui em Ne 1.1, e, em 10.2, e em ambos os casos não vem acompanhado de uma genealogia, não ficando claro qual era a descendência de Neemias,³² ou, muito bem explicado quem ele era.³³ No entanto, devido a três fatores principais: ao texto Ne 2.3, que Neemias indica Jerusalém como a cidade do sepulcro de seus pais, onde naquele tempo havia uma prática comum de que: apenas aqueles que pertenciam à linhagem real, poderiam ser enterrados dentro do muro da cidade (1Rs 11.43; 14.31;

²¹ FRANCISCO, Edson de Faria. *Tetragrama, Teônimos e Nomina Sacra: os nomes de Deus na Bíblia*. Santo André, SP: Kapenke, 2018, p. 156.

²² TÜNNERMANN, 1997, p. 94.

²³ TÜNNERMANN, 1997, p. 64.

²⁴ TURPO HANCCO, 2003, p. 47.

²⁵ TÜNNERMANN, 2001, p. 43.

²⁶ DA SILVA, 2018, p. 55.

²⁷ TURPO HANCCO, 2003, p. 47.

²⁸ TÜNNERMANN, 1997, p. 81.

²⁹ TÜNNERMANN, 2001, p. 43.

³⁰ BLENKINSOPP, 1988, p. 201-202.

³¹ BLENKINSOPP, 1988, p. 204.

³² TÜNNERMANN, 2001, p. 84.

³³ BLENKINSOPP, 1988, p. 204.

15.8; Ne 3.16);³⁴ ao texto de Ne 1.6, que ele confessa o pecado da casa de seu pai;³⁵ e por ambos fatores pode-se deduzir, conforme atesta diversos autores, que Neemias era da linhagem davídica, confirmando pelo terceiro fator, na qual existia uma prática corriqueira dos persas de usarem no governo das províncias, os descendentes dos reis ou até mesmo, eles próprios quando vivos.³⁶ “*Também nos casos de Esdras e Neemias, os persas se valeram de gente do próprio povo dominado para executar obras ou missões favorecidas pelo império.*”³⁷ Dessa forma sugerimos que Neemias era da descendência davídica, mas que devem ser feitos mais estudos relacionados ao mesmo, pois este é um breve ensaio.

Relatório da situação de Jerusalém (Ne 1.1b-3)

O relatório da situação de Jerusalém começa com uma descrição do tempo e de lugar. No início de Ne 1.1b, temos uma quebra, com o texto anterior, causada por “*e aconteceu*”. O verbo ser do hebraico *hayah* é usado, que no texto se encontra “*vayehi*”, e pode ser traduzido e ter o sentido de: “*vir a acontecer*”, é exemplo de início em diversos livros: Ezequiel, Jonas, Rute e Ester, que podem indicar, que “*Palavras de Neemias*”, fora uma adição posterior de editores, para indicação do autor do livro.³⁸

A junção da datação mês e ano, com o verbo “*acontecer*” indicam uma delimitação de tempo “*e aconteceu no mês de kislev no vigésimo ano*” ou “*quisleu*”. O mês de *quisleu* era o nono mês do ano, correspondente atualmente no nosso calendário, aos meses de novembro/dezembro. O texto “*no vigésimo ano*” provavelmente indica o ano do reinado do rei Artaxerxes, como indica Ne 2.1 e Ed 7.1, que está subtendido, mas, não é acrescentado em nenhum: manuscrito, códice ou versão.³⁹ E diante do problema da datação com relação à data de Ne 2.1, talvez a melhor solução encontrada é de que Neemias ocorreu quatro meses depois de Ne 1.1, porque a datação está baseada na contagem dos anos de reinado de Artaxerxes I, sendo que ele subiu ao trono no mês de *ab* (julho/agosto), e assim, *quisleu* seria o quinto mês e *nisã* o nono, e ambos estariam no ano vigésimo do reinado de Artaxerxes em 445 a.C.⁴⁰

“*E eu estando em Shuwshan a cidadela*” é a segunda descrição, agora reivindicando o local em que Neemias estava. Mais uma vez o verbo *hayah*, que denota o sentido de: ser, estar, acontecer; agora com o sentido de estar em algum lugar, que é precedido pelo pronome *ani* que significa *eu*, e é usado enfaticamente, que conforme autores citados anteriormente, atesta que esse texto faz parte das “*Memórias de Neemias*”, e que é da sua autoria. Neemias, estava na cidadela de *Shuwshan* ou *Susan*, que demonstra ser a capital preferida imperadores persas, que tinham autonomia para escolher entre todas as cidades do império Persa. Myers⁴¹ diz que um destacamento de Judeus foi para Susan, provenientes do oeste em dezembro de 445 a.C., durante o reinado de Artaxerxes I, e que esta cidade era residência dos soberanos persas no inverno, e que conforme significa a raiz da palavra *cidadela* em hebraico (*byrh*), seria a “*fortaleza da cidade*”.

³⁴ TÜNNERMANN, 2001, p. 84-85.

³⁵ TÜNNERMANN, 2001, p. 84-85.

³⁶ SCHWANTES, Milton. *Ageu*. São Paulo: Loyola, 2008, p. 20.

³⁷ SCHWANTES, 2008, p. 20.

³⁸ TÜNNERMANN, 2001, p. 82.

³⁹ TÜNNERMANN, 2001, p. 80.

⁴⁰ TÜNNERMANN, 2001, p. 87.

⁴¹ MYERS, Jacob M. THE ANCHOR Bible: *Ezra. Nehemiah*. New York: Doubleday & Company, 1965, Vol. 14, p. 93-94.

Nos versículos 2-3, de Ne 1, encontramos agora o relatório, da situação *atual* de Jerusalém. *Atual* no sentido de tempo em que se passa o texto de Ne 1. Hanani é o responsável por relatar a Neemias a situação de Jerusalém. Pelo texto é identificado como um judeu, um entre os irmãos de Judá, mas que também pode ser irmão de Neemias, por ser identificado em Ne 7.2, como “*meu irmão*” no singular,⁴² que será colocado, futuramente na narrativa do primeiro bloco das “Memórias de Neemias”, como responsável pela segurança de Jerusalém, após a reconstrução do muro, junto com o governador da recém-inaugurada fortaleza, Hananias.⁴³

Alguns autores sugerem que fora enviada uma comitiva para Jerusalém, e que está veio se apresentar diante de Neemias, por ser ele copeiro do rei, e ter uma grande influência no reinado persa, mas o texto hebraico da nos revela que foi Neemias que os inquiriu, perguntou (*sha'al*) sobre a situação de Jerusalém, e não o contrário. No entanto, a informação que veio (*bow'*) no caso aqui *vayyabo'* (e entrou), Hanani se apresentou diante de Neemias, junto com um grupo, “*de entre os irmãos de Judá*”, para talvez um encontro pré-marcado, programado, ou até uma audiência, devida a influência que tinha Neemias.⁴⁴

Para Oliva,⁴⁵ o vínculo que Neemias tem com o império persa, de ser um alto funcionário da corte, é um problema, pois sugere que ele contribuiria para a continuidade da opressão do dominador, isto ainda mais visto, quando se tornou provavelmente governador da província, e para isso, teria que manter a ordem existente, de arrecadar tributos e manter a ordem e dominação persa, para que não houvesse mais gastos com uma possível intervenção militar, e baixas no exército.

No entanto, mesmo com tamanho privilégio de ser copeiro do rei, ter acesso direto ao soberano, e ser responsável por provar aquilo que o imperador iria consumir, dava a Neemias, um cargo de alta confiança. Ele poderia ficar inerte diante da situação do seu povo, o judeu, e de seus irmãos de Judá, e da cidade natal de seus pais, Jerusalém, pois ele estava desfrutando do melhor que havia e de um dos cargos de mais alto padrão de todo império persa. Mas como vimos, ele que se preocupa e pergunta, faz uma investigação de como estava o seu povo, a sua cidade de origem, a sua gente.

E na continuação da narrativa, no capítulo dois, arrisca sua posição e vida, ao estar na presença do soberano persa de cara triste, e ao falar sobre os problemas da sua gente, de solicitar a ausência de posto, de recursos e autorizações para edificar o muro de Jerusalém, e garantir a segurança do povo. Ele poderia ter ficado inerte diante da situação, e continuar garantindo o seu bem-estar. Como vimos previamente, não era qualquer pessoa que tinha acesso ao imperador, e muito menos poderia estar na sua presença com o rosto não menos que alegre, arriscou seu posto, sua ausência e ainda conseguiu recursos para a obra que precisava fazer (Ne 2.1-8).

Como revela o texto do final do versículo 2, Neemias queria saber qual era a situação dos exilados que escaparam do cativeiro no exílio, e sobre a situação de Jerusalém. Alguns autores sugerem que podem ter três possibilidades: daqueles que ficaram na terra e não foram ao exílio;

⁴² BLENKINSOPP, 1988, p. 206-207.

⁴³ TÜNNERMANN, 2001, p. 87-88.

⁴⁴ TÜNNERMANN, 2001, p. 88.

⁴⁵ OLIVA, 1999, p. 34-35.

daqueles que voltaram do exílio; ou aqueles que voltaram do exílio da Babilônia.⁴⁶ Talvez, a soma das três possibilidades demonstradas, se referindo agora aqueles que estavam na terra de Judá e Jerusalém.

As notícias que Neemias recebeu sobre o que estava acontecendo, fora relatada por Hanani e pelos judeus que estavam com ele, confirmando a veracidade dos fatos. Declaram que aqueles que estavam na terra de Judá, e em Jerusalém, estes que escaparam do exílio, do cativeiro, ou que voltaram dele, seja do exílio babilônico ou persa, ou que estavam morando ali na província, estavam em grande miséria e opróbrio. É uma junção da raiz das palavras em hebraico *raah* (mal) e *herpah* (desgraça), sendo que *raah* (mal) é acompanhada do adjetivo *gedolah* (grande). Segundo Sckokel⁴⁷ *raah* quando usado como substantivo no sentido de acontecimentos, consequência de uma ação, significa muito frequentemente *desgraça*, mas também pode ser traduzido como: calamidade, catástrofe, infortúnio, sofrimento, desventura. No entanto, está acompanhado do adjetivo *gedolah* (grande), que significa ser grande em: estatura, altura, extensão, número, intensidade, importância, idade⁴⁸ e em magnitude.⁴⁹ *Herpah* pode significar também, além de *desgraça*: *injúria difamação, escárnio, vergonha, opróbrio*,⁵⁰ algo em *desgraça, vexame*, que é objeto de: *burla, desonra, humilhação, ignomínia, descrédito*.⁵¹

E o complemento da desolação final é que o muro foi derrubado e que as portas foram queimadas com fogo. O estado completo de ruína de uma cidade naquele tempo era de uma cidade que não estava mais fortificada, protegida contra invasores, inimigos e ladrões, por isso estava sem o muro, e na qual as suas portas, onde julgavam as leis, onde ficavam os juizes, indicam também um estado de injustiça social, como salienta Oliva para o estado de Jerusalém e do povo.⁵² Vejamos o que escreve o historiador judeu Flávio Josefo⁵³ sobre Ne 1:

Depois da morte de Esdras um judeu dentre os escravos, de nome Neemias, que era mordomo do rei Xerxes, passeando, um dia, fora da cidade de Susã, capital da Pérsia, viu uns estrangeiros que vinham das províncias distantes e percebeu que falavam a língua hebraica. Aproximou-se deles para perguntar de onde vinham e soube que eram da Judeia. Perguntou-lhes como ia aquele país e particularmente Jerusalém. Responderam-lhe que tudo estava em muito mau estado, que as muralhas da cidade estavam em ruínas, não havia males que os povos vizinhos não lhes causassem; que devastavam continuamente os campos, levavam prisioneiros os habitantes da cidade e frequentemente encontravam cadáveres pelas estradas. Neemias ficou tão desconsolado pela aflição do povo do seu país, que não pôde reter as lágrimas; elevou os olhos ao céu e disse a Deus: “Até quando, Senhor, permitireis que vossa nação seja perseguida e torturada por tantos males? Até quando permitireis que ela seja presa de vossos inimigos?” Seu sofrimento mesmo fez-lhe esquecer o momento que se encontrava.

⁴⁶ TÜNNERMANN, 2001, p. 88-89.

⁴⁷ SCHÖKEL, Luís Alonso. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. Trad. Ivo Storniolo e José Bortolini. Editora Paulus: São Paulo, SP, 1997, p. 625.

⁴⁸ KIRST, Nelson et al. *Dicionário Hebraico-Português & Aramaico-Português*. 22ª Ed., Editora Sinodal: São Leopoldo, RS, Editora Vozes: Petrópolis, RJ, 2009, p. 38.

⁴⁹ WHITAKER, R., & BROWN, F., & DRIVER, S. R. The d Brown-Driver-Briggs Hebrew-English Lexicon of the Old Testament: from A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament by Francis Brown, S.R. Driver and Charles Briggs, based on the lexicon of Wilhelm Gesenius. Boston; New York: Houghton, Mifflin and Company, 1906.

⁵⁰ KIRST et al, 2009, p.78.

⁵¹ SCHÖKEL, 1997, p. 247.

⁵² OLIVA, 1999, p. 35-38.

⁵³ JOSEFO, Flávio. *História dos Hebreus: obra completa*. Rio de Janeiro: CPAD, 1990, Vol.3, p. 265.

Com este relato, parece que o relato entregue a Neemias, em Ne 1.2-3, não foi o único e se este fora entregue antes do acontecimento do texto bíblico, poderia explicar porque Neemias teria enviando uma comissão para do seu próprio povo para Jerusalém para averiguar a veracidade dos fatos recebidos destes estrangeiros que falavam língua hebraica.

Oração de Neemias (Ne 1.4-11a)

A oração de Neemias é relativamente extensa, pois compõe praticamente 8 dos 11 versículos do primeiro capítulo. Escolhemos subdividi-la em seis partes, conforme outros autores, como: Tünnermann⁵⁴ e Walvoord & Zuck⁵⁵ também o fazem.

Preparação e delimitação temporal da oração de Neemias (Ne 1.4)

O versículo 4 é uma introdução a oração feita nos vs. 5-11b. Por este motivo, consideramos como uma preparação para a oração de Neemias, e uma delimitação de tempo dessa oração. Conforme vimos anteriormente, este texto faz parte das “*Memórias de Neemias*” e está em primeira pessoa. A oração que vem a seguir, nada mais é do que um resumo de seu estado de contrição, humilhação diante das notícias que Neemias havia recebido, quem sabe já de dois relatos, mas que revelam a ele tamanha catástrofe que estava a cidade natal de seus pais e o estado de Judá. O texto é bem enfático em dizer que Neemias “conforme/tal como ouvido/escutado (*shama*) estas (*ha’eleh*) palavras (*’et-hadevarim*)”, sendo que *et* que precede *palavras* não é traduzido para o português mas reforça o sentido de que ouviu/escutou estas/tais palavras, usando ainda o artigo *ha* (as) antes de *devarim* (palavras) que reitera o sentido de que foram as palavras noticiadas no versículos 2 e 3 do relato da situação de Jerusalém e Judá. E como o texto está em primeira pessoa, e é relatado como “Palavras de Neemias” fazendo parte do bloco de “*Memórias de Neemias*” revelam qual foi a sua atitude ao ouvir estas palavras, ele primeiramente: “*se assentou (yashab), lamentou (’abal) e chorou (bakah)*”, um tríade de palavras que denotam um estado de surpresa e de completo desapontamento.⁵⁶

Lamentar (*’abal*) representa um sentido de cobrir-se de luto, somado ao estado que o verbo hebraico se encontra, *hitpael*, que é um ação reflexiva, em si mesmo, junto com verbo chorar (*bakah*), que significa lamentar e derramar lágrimas, ambos os verbos estão no tempo imperfeito, que denota um estado de uma ação que não terminou, como demonstra a continuação do texto, que ele, Neemias: “*por dias (yamim) e esteve (hayah) jejuando (tsuwm) e orando (palal)*”. Uma ação que Neemias pode ter tido uma duração de quatro meses, até que se apresentou ao rei persa, como vimos na explicação do problema da datação em Ne 1.1 e 2.1 no comentário exegético de Ne 1.1b. Lembremos a nova tríade dos verbos: “*estar (hayah), jejuar (tsuwm) e orar (palal)*”; no entanto, o verbo *jejuar (tsuwm)* precede orar, dando continuidade ao sentido de lamentação e choro, como demonstrado por Harris *et al.*:⁵⁷

⁵⁴ TÜNNERMANN, 2001, p. 84.

⁵⁵ WALVOORD, John F., & ZUCK, Roy B. *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures*. Dallas Seminary Faculty, Ed. do Novo e Antigo, baseado na Nova Versão Internacional, Victor Books: USA, CANADA, ENGLAND, 1983.

⁵⁶ BATTEN, Loring W. *The Internacional Critical Commentary: on the Books of Ezra-Nehemiah*, New York: Charles Scribner’s Sons, 1913, p. 185.

⁵⁷ HARRIS, Laird E. *et al. Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. Trad. Márcio Loureiro Redondo, Luiz Alberto T. Sayão, Carlos Osvaldo C. Pinto, Vida Nova: São Paulo, SP, 1998, p. 1272.

Jejuar é privar o corpo de ingerir alimento como sinal de que a pessoa está experimentando uma grande tristeza. O pesar é também expresso com choro e lamento e com cobrir-se com pano de saco e cinzas (Et 4.3). Aquele que jejuar diz com isso que está afligindo a si mesmo ou à sua alma, i.e., o seu íntimo. [...] Neemias jejuou ao saber da triste condição de Jerusalém (Ne 1.4) então passou a agir para consertar a situação. [...] Um indivíduo podia interceder com súplicas e jejum em favor de toda uma nação.

Para depois, somar-se ao verbo *orar (palal)*, que como demonstrado anteriormente era acompanhado do jejuar, para pedir uma intervenção divina diante da situação de um país. Como o verbo está no *hitpael* pode ter ambos os sentidos: de reflexivo, que é a ação que “si mesmo” executa; e, de invocar a Deus como juiz,⁵⁸ como demonstra a continuação do texto: “*diante da face do Deus dos céus*”. Por mais, que Neemias fosse copeiro do rei e estivesse numa situação confortável, ele não se confortou, conforme significa seu próprio nome, e buscou conforto no Deus dos céus para sua nação.

Neemias tinha livre acesso da presença do representante do deus *Ahura Mazda*, o deus que domina sobre todo o império persa, e na qual era chamado de soberano, poucos tinham acesso à sua presença, e poderia ser confundido como o próprio deus encarnado⁵⁹ e antecedendo o pedido que vai fazer ao soberano no capítulo 2, Neemias se apresenta “*diante da presença/face (lipeney) do Deus dos céus (elohey hashamayim)*”. Demonstrando assim o sentido do livro de Neemias, que por mais que exista um governo/império sobre os judeus, o Deus dos céus, que reina não sobre um império mundial, mas reina sobre os céus, e que é Deus, o Deus *Elohim*, sobre todos os outros deuses, ele Neemias pediu a intervenção divina na situação presente.

Invocação e súplica ao Deus dos céus (Ne 5-6a)

A segunda parte da oração é uma invocação e súplica ao verdadeiro Deus, e Deus sobre todos os deuses, o Deus dos céus. A súplica, como era comum, junto com o jejuar e orar/interceder, que denota o sentido de clamor/súplica, para intervenção no que não poderia resolver, diante de uma calamidade e de uma situação impossível. Agora Neemias, através do bloco de suas memórias, vai dizer qual foi a sua oração. É claro que esteve jejuando e orando por muitos dias, e esta seria uma síntese de seu pedido por este tempo, como antes predito, talvez quatro meses.

Começando a oração com ‘*anna*’ que muitas vezes não é traduzido para o português, mas significa uma exclamação enfática, geralmente sublinhando a súplica⁶⁰ podendo significar: “*Ah, agora! Eu te imploro.*”⁶¹ ou como fora traduzido, conforme Strong:⁶² “*Agora! Eu te suplico! Por Favor!*”, a: “*Yahweh Deus dos céus*” (*Yahweh elohey hashamayim*) “*o El Grande e Temível*” (*hael hagagol wehanora*’); é um conjunto de três nome para Deus: *Yahweh, Elohim e El*; e três qualidades/atributos: *dos céus, grande e temível (hashamayim, hagagol wehanora*’), uma lista extensa, que nomeia o Deus de Israel sobre o soberano e o deus persa, e o qualifica como Deus sobre tudo, os céus, que é o verdadeiro Deus, o El, grande e que coloca medo nos adversários e reverencia nos seus servos.

⁵⁸ HARRIS *et al*, 1998, p. 1218.

⁵⁹ TÜNNERMANN, 2001, p. 13-14.

⁶⁰ SCHÖKEL, 1997, p. 67.

⁶¹ HARRIS *et al*, 1998, p. 93.

⁶² STRONG, J. *Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong*. Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.

Tanto a linguagem sobre o “*Deus grande e temível*”, quanto “*que guarda a aliança e a misericórdia para aqueles que te amam e guardam os seus mandamentos*” é uma linguagem deuterômica⁶³, e que se assemelha muito com a oração de Daniel (Dn 9.4) na parte da invocação,⁶⁴ se somando aos valores, e ao sentido de Neemias e Esdras, na criação dos valores: do povo judeu, do Templo e da Lei; por isso a volta a Deuteronômio, como se caracteriza os textos pós-exílicos.⁶⁵

E assim, continua a fazer a oração, na próxima frase e versículo 6, mais uma vez com pedido de súplica através da partícula genérica volitiva *na* usada para expressar desejo ou acrescentar ênfase, e pode ser traduzida por: *Te peço, por favor*,⁶⁶ e, que foi traduzido aqui, conforme Strong:⁶⁷ “*Agora! Eu rogo! Por Favor!*”, baseado agora na aliança (*berit*) com Deus invocada anteriormente lembrando a aliança na Lei, e que agora passa a fazer um antropomorfismo e uma antropopatia de Deus, para estar atento com olhos e ouvidos, no sentido de responder a oração e intervir para mudança, mas que se assemelha a oração de Salomão em 2Cr 6.40 e 7.15, que fazem alusão a monarquia davídica e ao Templo e talvez esteja vinculada a ideia que já falamos anteriormente (no comentário exegético de Ne 1.1), de que Neemias é descendente de Davi.⁶⁸

E continua: “*para tender à oração que teu servo eu intercedo diante da tua face hoje de dia/ e de noite pelos filhos de Israel teus servos*”. Neemias continua intercedendo, e pede diretamente para Deus ouvir/escutar/atender (*shama`*) a oração (*et-tepilat*), o particípio *et* que não é traduzido, denota a especificidade de para atender a oração, que ele Neemias, teu servo/adorador (*‘abedeka*), ele mesmo, com o pronome enfático *anoki*, intercedia/orava, diante da face/presença, do verdadeiro Deus dos céus, e que fazia de dia e de noite, continuando o sentido de continuidade da oração,⁶⁹ que demonstra mais uma vez um período de dias de oração, e um resumo da mesma, e um clamor intercessório contínuo, em favor do povo de Deus (como vimos que era uma forma de jejum e oração para ação de Deus num povo), o povo de Israel, o povo da aliança de Deuteronômio, que tem um grande poder de influência no pós-exílio na linguagem, nas ideias, nos escritos, na literatura desse período.⁷⁰

Confissão do pecado de: Israel, próprio e da sua casa (Ne 1.6b-7)

A oração dá prosseguimento para o momento de confissão. O verbo usado para *confessar* é *yadah* que significa primeiramente: *jogar, atirar, lançar*; mas que aqui está no *hitpael*, que significa: *confessar pecado*.⁷¹ Como demonstra Schökel,⁷² no *hitpael*, exprime: confessar pecado, confessar-se, acusar-se, reconhecer a culpa. E Neemias faz a confissão tríplice: por Israel, pela casa de seu pai, e por ele; uma oração que é típica dos hebreus.⁷³ Mais uma vez, quando Neemias invoca a casa de

⁶³ BATTEN, 1913, p. 185.

⁶⁴ BLENKINSOPP, 1988, p. 209.

⁶⁵ DA SILVA, 2018, p. 87.

⁶⁶ SCHÖKEL, 1997, p. 414.

⁶⁷ STRONG, 2002.

⁶⁸ BLENKINSOPP, 1988, p. 209; BATTEN, 1913, p. 186.

⁶⁹ BATTEN, 1913, p. 186.

⁷⁰ MYERS, 1965, p. 95-96.

⁷¹ STRONG, 2002.

⁷² SCHÖKEL, 1997, p. 268.

⁷³ BATTEN, 1913, p. 186.

seu pai, como pecadora, junto com ele, denota o sentido que pertence à realeza, a casa de Davi.⁷⁴ Assim, Neemias faz a confissão dos pecado em primeira e terceira pessoa, e continua dizendo: “*Temos agido totalmente corruptamente contra ti*” aqui no texto hebraico, não é dita a palavra *totalmente*, mas há uma duplicação do verbo *chabal*, e estão no verbo hebraico *qal* que significa “agir/portar-se mal (Ne 1.4)”⁷⁵ e “destruir, estragar, agir corruptamente, ser corrupto, ofender”.⁷⁶ Portanto “*temos agido totalmente corruptamente*” é usado porque a duplicação do verbo dá um sentido mais forte, e por isso optamos por acrescentar na tradução “*totalmente*”. A complementação “*contra ti*”, significa contra Deus, que é aquele que é invocado na oração, conforme o texto de Salmo 51.4, que no primeiro versículo da Bíblia Hebraica é atribuída a Davi, e que faz a confissão do pecado, dizendo que pecou somente contra Deus, talvez aqui mais uma ligação com Davi.

“*E não guardamos os mandamentos e os estatutos e os direitos que ordenaste a Moisés teu servo*”. Mais uma vez os autores fazem menção que é uma linguagem típica deuteronômica, no caso de Dt 34.5.⁷⁷ No entanto, agora a menção de “*Moisés teu servo*” (*et-mosheh’abedeka*; cf. Js 1.2; 9.24)⁷⁸ vem a valorizar ainda mais a Lei como o que identifica os israelitas, pois o chama de “*al-beny yisra’el ‘abaddeyka*” “pelos filhos de Israel teus servos” no versículo 6, e, talvez, ligar a figura de Neemias a Moisés, pois ele na sua oração também pede para Deus ouvir a oração de seu servo (*abedeka*).

Apelo à aliança e promessa de retorno do exílio (Ne 1.8-9)

A construção de uma identidade da nação é baseada em um passado comum, de uma origem pura, na qual Neemias invoca a aliança da Lei, ao servo Moisés, e a promessa de Deus de retorno do exílio, da deportação, se o povo que atraiu a maldição para si, por quebrar a aliança, confessar seus pecados, e se voltar para o único Deus dos céus, *Elohim* iria se lembrar do seu povo e trazê-lo de volta para a terra prometida. Por isso, na nova frase, novo versículo da oração, começa com o verbo *zakar* (lembrar, recordar, trazer à mente)⁷⁹ ou trazer a mente, à consciência, um dado, ou um fato; pensar;⁸⁰ que conforme Harris *et al*, no sentido de Deus se lembrar denota:

“Lembrar-se” é contrastado com “esquecer-se” (Sl 74.22, 23). Quando Deus é desafiado a “lembrar-se”, o sentido do verbo é mais apropriadamente o de “prestar atenção”, já que nada escapa à sua onisciência (Sl 89.47[48]). Frequentemente é difícil decidir qual dos dois sentidos acima melhor se coaduna com uma passagem específica.⁸¹

É o mesmo sentido que Neemias tenta trazer por toda a oração para que Deus dê ouvido, olhe com olhos abertos, e agora, lembre e preste atenção, na palavra da promessa que Deus havia dado para Moisés. Mais uma vez, usa a partícula genérica volitiva *na’*, usada para expressar desejo ou acrescentar ênfase, e pode ser traduzida por: *Te peço, por favor*,⁸² e que traduzimos por “*Agora! Eu rogo! Por Favor!*”. O que Neemias pedia para ser recordado é bem específico, novamente pelo

⁷⁴ BATTEN, 1913, p.186; BLENKINSOPP, 1988, p.209.

⁷⁵ SCHÖKEL, 1997, p. 201.

⁷⁶ HARRIS *et al*, 1998, p. 418.

⁷⁷ BLENKINSOPP, 1988, p. 209; BATTEN, 1913, p.186; MYERS, 1965, p. 95-96.

⁷⁸ BLENKINSOPP, 1988, p. 209.

⁷⁹ STRONG, 2002.

⁸⁰ SCHÖKEL, 1997, p. 192.

⁸¹ HARRIS *et al*, 1998, p. 390.

⁸² SCHÖKEL, 1997, p. 414.

hebraico usar a partícula *et* ligada pelo *maquef* a palavra (*et-hadavar*), que o próprio Deus ordenou a ninguém menos que o seu servo Moisés: “Vós quando transgirdes eu mesmo dispersarei à vós por entre os povos. Mas vos converterdes/voltar a mim e guardardes meus mandamentos e fizerdes eles mesmo que esteja vossos desterrados pelo fim do céu de lá eu mesmo os ajuntarei para o lugar que escolhi para fazer habitar meu nome lá.” Mais uma vez, uma recordação deuterônômica,⁸³ sendo uma paráfrase de Dt 30.1-5⁸⁴ para voltarem a terra de adoração de *Yahweh* (Dt 12.11, 14; 1Rs 11.13), uma ideia predominante nos pós-exílio nos sermões, escritos e na profecia.⁸⁵

Como demonstra Tünnermann:⁸⁶ “Após a confissão de pecados, segue-se o pedido de fato: Deus havia anunciado o exílio como castigo para a quebra da fidelidade, mas também havia prometido salvação aos arrependidos (Dt 30.1-5)”. Neemias na sua tentativa de mudança da situação, ora ao Deus do céus, em profundo quebrantamento, reconhecendo os pecados cometidos pelo povo de Deus que havia quebrado a aliança, mas que agora se colocava na intercessão a Deus, o único que poderia trazê-los de volta para sua terra natal, e reconstruir a nação, e mediante o apelo a que Deus cumpra a sua palavra dita a Moisés, e não só dita mas ordenada, porque naquele lugar Deus fez habitar seu nome, e por isso a salvação está vinculada a voltarem àquele lugar.

Confissão da salvação passada de Deus (Ne 1.10)

Neemias continua seu apelo na oração, para agora fazer a confissão da salvação passada em Deus. A antiga aliança deu-lhes a salvação com poder que Deus os livrou do povo do Egito, da escravidão, e os levou com mão forte a terra prometida. É uma confissão, declaração de fé, de confiança que o Deus que fez grandes obras no passado, pode fazer novamente agora.

“E estes teus servos e teu povo” mais uma vez, Neemias resgata a identidade do povo, como o povo de Deus, como os servos de Deus, como os adoradores de Deus. “Que resgataste com teu poder grande e com tua mão poderosa.” A confissão de salvação é baseada num fato do passado, na qual eles haviam sido resgatados por Deus. O verbo usado, *resgatar* do hebraico *padah* (*resgatar, redimir, livrar*)⁸⁷ também significa: *recobrar, recuperar, libertar*⁸⁸ e o tempo verbal do verbo *qal* perfeito, ou seja, uma ação completa, no passado, lembrando que Deus resgatou o povo, e que agora poderia repetir o fato. Deus o fez com poder, que é repetido com as palavras *bekohaka* (com poder teu) e *hahazaqah* (poderosa), que são raízes equivalentes para: força, poder, habilidade, capacidade, poderio, solidez (*kohaka*)⁸⁹ e força (*hazaqah*)⁹⁰ somados ao adjetivo grande (*gadol*) e ao substantivo mão (*yad*), que é um antropomorfismo de Deus, que significa o poder.

O tema da redenção, salvação, resgate, demonstrado pelo verbo *padah*, através da poderosa mão de Deus também é um assunto deuterônômico (Dt 3.24; 4.34; 5.15; 7.8; 9.26; 13.5).⁹¹ A frase “o seu próprio povo a quem você tem redimido” também é usada na oração de Davi em 1Cr 17.21. Novamente a associação de Neemias com Davi, e do povo com a identidade da Lei.

⁸³ BATTEN, 1913, p. 186-187.

⁸⁴ BLENKINSOPP, 1988, p. 209-210.

⁸⁵ BLENKINSOPP, 1988, p. 210.

⁸⁶ TÜNNERMANN, 2001, p. 95.

⁸⁷ STRONG, 2002.

⁸⁸ SCHÖKEL, 1997, p. 529.

⁸⁹ HARRIS *et al*, 1998, p. 714.

⁹⁰ HARRIS *et al*, 1998, p. 635.

⁹¹ BLENKINSOPP, 1988, p. 210.

Invocação final e súplica ao Deus dos céus (Ne 1.10)

Na parte final da oração, Neemias faz uma invocação final a Deus e uma súplica específica, com a qual já planeja a reconstrução de Jerusalém. Mais uma vez, mas agora mais enfaticamente, ocorre uma tríade de partículas de súplicas: duas vezes *na* e uma vez *'ana'*, que muitas das vezes não são traduzidas nas versões da Bíblia em português, e que tem o sentido de intervenção, súplica, prestar atenção e favor. Para depois invocar agora o *'adonai*, que traduzimos como *meu Senhor*, para que mais uma vez seu ouvido preste atenção, ou, responda agindo para a oração (*el-tepilat*) do teu servo, Neemias, e para a oração dos teus servos/adoradores, que tem prazer, que se comprazem em temer o nome de Deus. Para finalizar com um pedido específico, que nos prepara para o próximo capítulo, e a próxima perícopes, de Ne 2. *“E agora concede que seja bem-sucedido, por favor, o teu servo no dia de hoje, e dá-lhe mercê diante homem este.”* Neemias conclui a oração com algo bem concreto: que ele Neemias encontrasse o favor da parte do rei soberano, pois ao se referir para ser bem-sucedido, ou outra possível tradução, para prosperar nos planos que tinha, de reconstruir Jerusalém, deveria receber a autorização do imperador para isso.

Neemias sabia que sua vida estaria nas mãos do rei ao fazer o pedido, ou mesmo, de se apresentar com uma face triste diante dele. Fazer tal pedido é altamente perigoso, mesmo para alguém na sua posição, pois poderia ser confundido com uma afronta, além da instabilidade emocional dos imperadores daquele tempo. No exemplo do livro de Ester, encontramos uma ideia disso (Et 4.11-16). No entanto, a oração de Neemias, revela que ele tem plena convicção que de realmente Deus é o Deus soberano, e que se ele que se apresentava agora diante (da face/ da presença) de Deus, e ele lhe ouvisse a oração, certamente receberia: o favor, a mercê, a benevolência; diante (da face/ da presença) deste homem, o rei, infinitamente menor do que o Deus dos céus, e desta maneira seria bem-sucedido.⁹² A oração é para um momento crítico, e parte final da oração de Neemias no versículo 11 é exatamente apropriada para esta situação⁹³ e preparativa para se apresentar diante do rei.⁹⁴

Indicação histórica-temporal (Ne 1,11b)

Encerrando a perícopes, temos uma indicação histórica-temporal. Neemias que começa a perícopes, dizendo *“Palavras de Neemias”*, escrevendo o texto em primeira pessoa, fazendo parte do texto das *Memórias de Neemias*, termina a mesma com uma afirmação no passado, que indica algo que era, e que faz parte do tempo e da história. Começa primeiro com uma quebra e uma continuidade, pois a oração se encerrou, e o *waw*, indica uma certa continuidade, mas devido ao que assunto a seguir preferimos colocar com numa nova seção da perícopes, não a colocamos no próximo bloco, pela continuidade do *waw*, que para nós pode ser traduzido como: *e, então, ora*; ou para melhor entendimento: *nessa época. “E eu era copeiro do rei.”* O *waw* pode indicar algo do passado, mesmo significando também *“e”*, e o sentido pode ser dado pelo contexto. O verbo usado depois de pronome eu (*anoki*), verbo *haya*, (ser estar, existir) aqui escrito (*hayiytyi*) está na primeira pessoa do singular, no tempo *qal* perfeito, ou seja, da ação completa, por isso traduzimos como *era*, no caso, *“eu (Neemias) era copeiro do rei”*, quando ele escreveu ou passou essas memórias, não era mais copeiro. Naquele tempo, um copeiro tinha a função de cuidar da alimentação do rei, e

⁹² TÜNNERMANN, 2001, p. 96-97; BATTEN, 1913, p. 187-188.

⁹³ BATTEN, 1913, p. 188.

⁹⁴ MYERS, 1965, p. 96.

principalmente não deixar que ele fosse envenenado, e por isso era uma posição de alta confiança do rei, e tinha considerável influência sobre ele. No entanto, esta função poderia ser mesclada com outras, como: *chanceler, chefe do tesouro, responsável pela administração*; encaminhar e selecionar as pessoas que iriam comparecer nas audiências com o rei, e poderia ter sobre a sua responsabilidade o selo do rei.⁹⁵

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando Neemias fez a sua oração, para depois se apresentar diante do rei persa, ele era copeiro do rei. Por esse motivo, desfrutava de uma posição privilegiada no reino persa, e esteve disposto a arriscar tudo pela cidade natal de seus pais, e pelo seu povo. Ele não se conformou com a situação diante das notícias recebidas do estado de Jerusalém e do povo que vivia ali e na Judeia. Um estado de extrema contrição, quebrantamento e de busca sincera a Deus, em uma oração que começa a resgatar a identidade de um povo exilado, para trazê-lo de volta a sua terra, a sua Lei e ao seu Deus. Uma tarefa árdua ele tinha, por isso quase que oito dos onze versículos do primeiro capítulo se concentram em uma oração intercessora de súplica e invocação com confiança na mão poderosa de Deus que poderia ser ao seu favor, para cumprir o plano que tinha em mente, depois de dias de oração, jejum e muitas lágrimas derramadas diante de *Yahweh*, o Deus dos céus. Agora, ele teria que sair da presença do seu *Adonai* para o rei soberano da Pérsia, e conseguir as autorizações necessárias, os recursos e volta de exilados para começar a reconstrução do muro de Jerusalém.

Evidentemente, que todos esses valores são construídos, para identificação: de um povo, judeu; de uma cultura, a Lei; de uma terra, Jerusalém; e de um Deus: *Yahweh*, o Deus dos Céus. Pode-se sugerir que o primeiro capítulo fora escrito para legitimar o segundo capítulo, na qual Neemias se apresenta diante do rei. No entanto o texto revela Neemias, com um servo como Moisés, com um Rei, o Rei Davi, e volta a aliança deuteronômica. São valores para legitimar uma ideologia, que para um estudante de ciências da religião, leva a várias hipóteses, e outros fatos históricos-arqueológicos que podem colocar o texto em xeque de legitimidade, mas que este pequeno ensaio não pode, ou, não deve apontar em tão pequeno estudo.

REFERÊNCIAS

ABADIE, Philippe. *O livro de Esdras e de Neemias*. São Paulo: Paulus, 1998.

BATTEN, Loring W. *The International Critical Commentary: on the Books of Ezra-Nehemiah*. New York: Charles Scribner's Sons, 1913.

BLENKINSOPP, Joseph. *Ezra - Nehemiah: A commentary*. Philadelphia: Westminster, 1988. 366 p.

BOSMAN, H. L. & VANGEMEREN, W.A. (Org.), *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento*. 1ª Ed., Vol. 3. São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã, 2011.

BROWN, Raymond E.; FITZMYER, Joseph A.; MURPHY, Roland E. *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento*. Trad. Celso Eronides Fernandes. São Paulo: Ed. Academia Cristã Ltda; Paulus, 2007.

⁹⁵ TÜNNERMANN, 2001, p. 98-99.

DA SILVA, Omar João. Intensificação dos conflitos religiosos, étnicos e sociais na reconstrução do muro da Jerusalém de Neemias (Ne 2.1-10). *Dissertação* (Mestrado em Ciências da Religião). São Bernardo do Campo – SP, 2018.

ELLIGER, Karl & RUDOLPH, Wilhelm (Ed.). *Bíblia Hebraica Stuttgartensia (BHS)*. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

ELS, P. J. J. S., W. A. VANGEMEREN (Org.). *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento*. 1ª Ed., Vol. 3. São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã, 2011.

FRANCISCO, Edson de Faria. *Tetragrama, Teônimos e Nomina Sacra: os nomes de Deus na Bíblia*. Santo André, SP: Kapenke, 2018.

HARRIS, Laird E. *et al*, *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*, Trad. Márcio Loureiro Redondo, Luiz Alberto T. Sayão, Carlos Osvaldo C. Pinto, Vida Nova: São Paulo, SP, 1998.

JAMIESON, R., & FAUSSET, A. R., & BROWN, D. *Commentary Critical and Explanatory on the Whole Bible*. Vol. 1, OakHarbor, WA: Logos Research Systems, Inc, 1997.

JENSON, P., & OLIVIER, J. P. J., & VANGEMEREN, W. A. (Org.). *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento*. 1ª Ed., Vol. 3, São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã, 2011.

KIDNER, Derek. *Esdras e Neemias: introdução e comentário*. Trad. de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2008. 197 p. (Cultura bíblica, 11). ISBN 9788527500531.

KIRST, Nelson *et al*. *Dicionário Hebraico-Português & Aramaico-Português*. 22ª Ed., Editora Sinodal: São Leopoldo, RS, Editora Vozes: Petrópolis, RJ, 2009.

OLIVA, Alfredo dos Santos. *Como ler o livro de Esdras e Neemias: a fé em Deus vem antes da política*. São Paulo: Paulus, 1999.

ROSS, Allen P. *Gramática do Hebraico Bíblico*. Trad. Gordon Chown. 2. ed. Vida: São Paulo, 2008.

SCHÖKEL, Luís Alonso. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. Trad. Ivo Storniolo, José Bortolini. Editora Paulus: São Paulo, 1997.

SCHWANTES, Milton. *Ageu*. São Paulo: Loyola, 2008.

STRONG, J. *Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong*. Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.

THE LEXHAM HEBREW BIBLE, *Bíblia Sagrada em Hebraico*. Neemias 1.1-11, Bellingham, WA: Lexham Press, 2012.

TÜNNERMANN, Rudi. A reconstrução de Jerusalém e a reorganização de Judá por Neemias no período persa. *Dissertação*. (Mestrado em Teologia). Faculdades EST: São Leopoldo, 1997.

TÜNNERMANN, Rudi. *As reformas de Neemias: a reconstrução de Jerusalém e a reorganização de Judá no período persa*. São Leopoldo: Sinodal: Paulus, 2001.

TURPO HANCCO, Hilda Dorotea. *Ne 5,1-13: um estudo do protesto revolucionário do povo e das mulheres como sinal de resistência para a busca da libertação*. *Dissertação* (Mestrado em Teologia), UMESP, São Bernardo do Campo, 2003.

WALVOORD John F., & ZUCK, Roy B. *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures*. Dallas Seminary Faculty, Ed. do Novo e Antigo, baseado na Nova Versão Internacional, Victor Books: USA, CANADA, ENGLAND, 1983.

WHITAKER, R., & BROWN, F., & DRIVER, S. R. *The d Brown-Driver-Briggs Hebrew-English Lexicon of the Old Testament: from A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament by Francis Brown, S.R. Driver and Charles Briggs, based on the lexicon of Wilhelm Gesenius*. Boston; New York: Houghton, Mifflin and Company, 1906.